

Comunicações - Sessão 7

Cecília ao Senhor cantava: a pintura de Santa Cecília na Catedral Basílica de São Salvador ¹

Belinda Maria de Almeida Neves²
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais
Universidade Federal da Bahia

Resumo

A presente comunicação visa apresentar à comunidade acadêmica os resultados parciais de estudos comparativos entre as pinturas de cavalete de Santa Cecília existentes na Catedral Basílica de São Salvador e no Museu de Arte da Bahia – MAB. Ambas possuem dimensões e características semelhantes e podem ter sido inspiradas em uma pintura barroca. O exemplar existente no Museu de Arte da Bahia é proveniente da Coleção Jonathas Abbott e de autoria do pintor Francisco da Silva Romão, falecido da cidade da Bahia em 1856. Por sua vez, a pintura que hoje se encontra no coroamento do retábulo da capela de São Pedro, na Catedral Basílica, é de autor desconhecido. Essa apresenta informações relevantes grafadas no suporte, que a distingue do exemplar existente no Museu de Arte da Bahia, assim como da pintura de Francesco Trevisani (1656-1746) – Personificação da música, uma mulher toca alaúde – exemplar que possivelmente inspirou as obras dos pintores no século XIX. A proximidade com o exemplar existente nas dependências da Catedral Basílica em virtude da restauração ocorrida entre 2015 e 2018, nos permitiu constatar a existência de uma partitura pintada no suporte, além de outras informações como “Cecilia a Domino decantabat” e “pela meza de 1861”, informações essas inexistentes na pintura com o mesmo título e de autoria de Francisco da Silva Romão. A análise e interpretação de elementos históricos, iconográficos e iconológicos nos conduzem a um estreitamento entre pintores e músicos na Bahia do século XIX, inclusive com a Mesa da Irmandade de Santa Cecília, a possível referência na datação de 1861 que se encontra no suporte. Esse estudo contribui, igualmente, com algumas revisões bibliográficas e com novas hipóteses para os exemplares existentes.

1 Comunicação merecedora de Menção Honrosa no Prêmio RIIdM-Brasil 2019, outorgado na sessão de clausura do 5º CBIM.

2 Doutoranda em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia - UFBA, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Alberto Ribeiro Freire. Bolsa de Pesquisa Fapesb.

1. Introdução

A Catedral Basílica de Salvador é a antiga igreja do Colégio da Companhia de Jesus, a quarta construída desde a chegada dos jesuítas à cidade, em 1549, com a comitiva do governador-geral Tomé de Sousa. Após a expulsão dos religiosos dos territórios portugueses em 1760, o templo em questão permaneceu fechado até que houve a necessidade de transferência do cabido para lá em virtude da Sé paroquial se encontrar em obras. Desde a transferência passou a referida igreja a ser a Catedral metropolitana de Salvador, posteriormente confirmada como Sé Primacial do Brasil no século XX. A construção e ornamentação da igreja foram feitas gradativamente pelos religiosos jesuítas até a época da expulsão, e muito dessa ornamentação ainda se encontra nos altares. Por sua vez, após o período de gestão da Companhia de Jesus, outros elementos estilísticos foram incorporados à decoração ou substituíram elementos anteriores nos altares, inclusive imagens devocionais, pinturas e ornamentos. Esse conjunto que hoje podemos observar no templo é fruto de acréscimos que culminaram em um hibridismo estilístico a partir do século XIX. No rol de imagens e alterações incorporadas à Catedral Basílica está uma pintura de cavalete intitulada *Santa Cecília*³, localizada na capela de São Pedro, anteriormente dedicada a Santo André no período jesuítico. Esse exemplar em muito se assemelha a outra pintura de Santa Cecília existente no Museu de Arte da Bahia – MAB, também na cidade de Salvador.

A pesquisa que aborda a procedência e estreitamento entre os dois exemplares de pinturas de Santa Cecília, e que apresentam a mesma composição, apenas foi possível em virtude da realização de obras de restauração ocorridas na Catedral Basílica de Salvador, no período compreendido entre 2015 e 2018.⁴ Na ocasião tivemos a oportunidade de acompanhar o processo de restauração e a proximidade com o objeto nos permitiu a identificação de elementos iconográficos que estabelecem diálogos entre si, e outros que os distinguem, embora a pesquisa ainda se encontre em andamento e os resultados aqui apresentados sejam parciais.

O exemplar da pintura existente na Catedral Basílica é de autoria desconhecida. Entretanto, o exemplar com a mesma composição e dimensões aproximadas do Museu de Arte da Bahia é de autoria do pintor baiano Francisco da Silva Romão, cujas datas de nascimento e falecimento se mostram conflitantes nos textos pesquisados e, por essa razão, podem interferir nas hipóteses e no estreitamento entre as duas pinturas.

3 Inventariada pelo IPHAN em março de 2003 com a identificação BA/03-0170.0418.

4 Restauração pelo IPHAN, com recursos do PAC – Cidades Históricas e as obras realizadas pela Marsou Engenharia.

2. O exemplar do Museu de Arte da Bahia

A pintura de Santa Cecília que se encontra no Museu de Arte da Bahia foi realizada por Francisco da Silva Romão e integrava, inicialmente, a coleção do médico inglês Jonathas Abbott (1796-1868), radicado em Salvador.

A coleção foi gradativamente se formando mediante a aquisição de exemplares nas viagens de estudos feitas à Europa, mas também com muitos outros itens adquiridos de pintores locais, o que conferiu posteriormente ao médico a eterna lembrança de grande incentivador das artes na Bahia do século XIX.

Conforme Fernando Galvão (2007, p.453), após o falecimento de Jonathas Abbott, a coleção que ficou conhecida por Galeria Abbott, foi inventariada e adquirida, posteriormente, pela Província pelo montante de seis contos de réis, tendo como destino o Liceu Provincial. Informa ainda o autor que em 1882 um relatório daquela instituição sobre a coleção contabilizava que “estava reduzida a 374 peças, das quais 274 quadros a óleo; o restante eram fotografias, gravuras e diversos”.⁵

Em 1918 foi criado o Museu do Estado e, em 1931, a Pinacoteca do Estado da Bahia, que reuniu os acervos que se encontravam distribuídos entre outras instituições, até a posterior criação do Museu de Arte da Bahia, onde se encontra a coleção⁶ e a referida obra objeto de nosso estudo.

Figura 1 – Pintura de Santa Cecília, de Francisco da Silva Romão [s.d.], óleo sobre tela, 73,5 x 98 cm. Acervo Museu de Arte da Bahia



Fonte: Fotografia de Belinda Neves em 18/09/2015

5 Ibidem.

6 Idem, p. 454. Ver também VALLADARES, José. Galeria Abbott, 1951.

O exemplar que se encontra no Museu de Arte da Bahia é de autoria de Francisco da Silva Romão, embora a data de realização seja desconhecida. Há algumas divergências entre os historiadores da arte com relação às datas de nascimento e falecimento do respectivo pintor, o que pode interferir no rol de hipóteses para as duas pinturas de Santa Cecília.

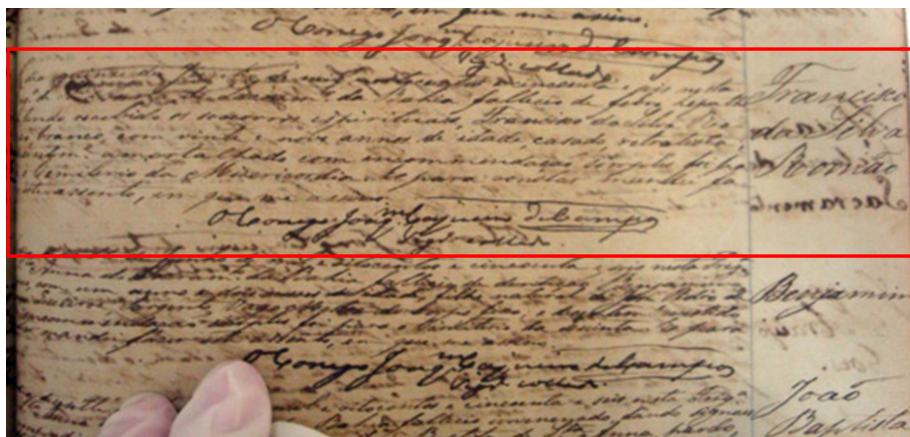
Autores como Acácio França (1944), Carin Zwilling (2015), o catálogo do Museu de Arte da Bahia (Banco Safra, 1997) e a Wikipedia informam a data de nascimento do pintor em 1834 e a data de falecimento em 1895. Por sua vez, Marieta Alves (1976) e a etiqueta expositiva que se encontra ao lado da pintura no Museu de Arte da Bahia informam ser a data de nascimento c. 1827 e o falecimento em 1856.

Um detalhe no texto da etiqueta expositiva da obra no Museu desperta a nossa atenção: “Sua produção foi pequena e dentre as obras se destacam alguns retratos e esta Santa Cecília, cópia de apreciável qualidade, cujo original se encontra na Catedral Basílica, num dos altares laterais à esquerda da nave.”

3. O óbito de Francisco da Silva Romão

O acesso ao assentamento do óbito de Francisco da Silva Romão era relevante para o esclarecimento das datas conflitantes entre os autores e as possíveis revisões textuais:

Figura 2 – Óbito de Francisco da Silva Romão em 15/06/1856. Livro de Óbitos da Freguesia de Sant’Anna 1847-1864, fl.256. Acervo Permanente da Cúria Metropolitana de Salvador, Laboratório Eugênio Veiga, Universidade Católica do Salvador.



Fonte: Fotografia de Belinda Neves em 19/03/2016

Conforme afirma o documento,

No dia quinze de junho de mil oitocentos e cinquenta e seis nesta / Freg.^a de S^{ta}. Anna do Sacram.^{to} da Bahia falleceo de febre hepathi / ca tendo recebido os socorros espirituaes , Francisco da Silva Ro / mão, branco, com vinte e nove annos de idade, casado, retratista; / ...o [ilegível] e amortalhado com encomendações simples foi / ...a... [ilegível] o Cemitério da Misericordia. E para constar mandei fa / zer este assento, em que me assino: Conego Joaquim Cajueiro de Campos Vigarario Collado.

Faleceu jovem, aos 29 anos, Francisco da Silva Romão, em junho de 1856, confirmando as informações presentes na obra de Marieta Alves (1976) e na etiqueta expositiva que se encontra ao lado da pintura no Museu de Arte da Bahia.⁷

É possível que os conflitos entre as datas de nascimento e morte pelos autores tenham ocorrido em virtude da existência de um irmão de Francisco, Ângelo da Silva Romão, também com atividades voltadas às artes. Conforme Manoel Querino (1911, p.87) Ângelo faleceu em 1895, com sessenta e um anos de idade, foi professor de desenho e realizou trabalhos em pintura a óleo. Ambos os irmãos eram netos do escultor Manoel Ignácio da Costa.

4. O exemplar da Catedral Basílica

A pintura de Santa Cecília que se encontra na Catedral Basílica, no coroamento do retábulo da capela de São Pedro (antiga Santo André no período jesuítico) não foi concebida originalmente para aquele local.

O nicho original, com dimensões maiores que a pintura (100 x 140 cm) abrigou uma pintura que não chegou aos nossos dias, por esse motivo encontra-se apenas fechado e abrigando novas obras sobrepostas que por ali transitaram.

Até meados de 1987 naquele mesmo nicho se encontrava uma pintura com o tema do Sagrado Coração de Jesus, obra do pintor Francisco Crotta e realizada em 1877, hoje exposta no Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia – UFBA.⁸

7 Coincidentemente, no mesmo livro de Óbitos da Freguesia de Sant'Anna, e no mesmo ano de 1856 se encontra assentado o óbito de Damião Barbosa de Araújo, mestre de capela da Catedral e membro da Irmandade de Santa Cecília. Damião Barbosa de Araújo faleceu em 20/04/1856. Ver Livro de Óbitos da Freguesia de Sant'Anna 1847-1864, Fl.253. Acervo permanente da Cúria Metropolitana de Salvador, LEV, UCSAL. Sobre Damião Barbosa de Araújo ver SOTUYO BLANCO, Pablo. Damião Barbosa de Araújo (1778-1856). Novas achegas biográficas e musicais, 2007; DINIZ, Jaime. Estudo introdutório, restauração e revisão. In: Damião Barbosa de Araújo. Memento Baiano para Coro e Orquestra, 1970.

8 É possível ver a pintura do Sagrado Coração de Jesus na obra de COSTA, Lúcio. Arquitetura dos Jesuítas no Brasil, 1941, p.187, figura 25.

Em algumas imagens do mesmo ano de 1987 aparece no mesmo altar não mais a imagem do Sagrado Coração de Jesus, mas a pintura de Santa Cecília de autor desconhecido.

Embora muito semelhante ao exemplar existente no Museu de Arte da Bahia, inclusive nas dimensões, a pintura da virgem protetora dos músicos apresenta informações adicionais pintadas no suporte, conforme demonstramos a seguir:

Figura 3 – Vista geral e detalhes da pintura de Santa Cecília. Autor desconhecido. Óleo sobre tela. 74 x 97 cm. Acervo Catedral Basílica de São Salvador



Fonte: Fotografias de Belinda Neves em 18/09/2015

A pintura apresenta uma partitura com seus elementos gráficos, diferentemente do que se pode observar no exemplar existente no Museu de Arte da Bahia, que também olha para a partitura ao tocar o instrumento, sem que essa apresente os referidos elementos gráficos.

Diferem no suporte da pintura as inscrições “Cecilia da Domino decantabat” [Cecília ao Senhor Cantava] e a informação “Pela Meza de 1861”, essa última possivelmente vinculada a alguma ação estabelecida pela Mesa da Irmandade de Santa Cecília no ano de 1861, informação relevante no rol de elementos comparativos entre as duas pinturas.

A grafia com a data de 1861 pode indicar uma encomenda da pintura naquele ano, ato decidido pela Mesa da Irmandade, ou simplesmente a entrada de uma pintura já existente no Inventário dos bens da mesma Irmandade.

O esclarecimento desse fator apenas seria possível mediante o acesso ao “Livro de Inventário dos Bens de Santa Cecília (1853-1900)”, hoje com destino desconhecido mas que foi manuseado por Jaime Diniz em 1970, na ocasião de sua pesquisa sobre Damião Barbosa e a Irmandade de Santa Cecília.

No presente momento, a análise a respeito da data do óbito de Francisco da Silva Romão cruzado com a respectiva informação a respeito da cópia realizada por aquele artista nos permite rever o texto da etiqueta expográfica.

Neste caso, sendo a pintura da Catedral Basílica encomendada em 1861, não poderia ser o exemplar pintado do Francisco Romão uma cópia da obra existente na Catedral, uma vez que o mesmo faleceu em 1856. Na continuidade revela-se o contrário, ou seja, a pintura existente na Catedral poderia ser a cópia do exemplar que se encontra no Museu de Arte da Bahia.

Conforme José Valladares (1951) sabe-se que a pintura de Romão era uma cópia, mas não se sabe de qual exemplar, o que também nos possibilita prever a existência de outro modelo, uma vez que as cópias eram práticas muito comuns no período.

Outras hipóteses podem ser acrescentadas ao conjunto de obras enquanto não se tem o devido acesso ao livro de bens da Irmandade, entre elas, a realização das duas obras em período semelhante, mas a aquisição pela Irmandade se deu posteriormente, quando já estava realizada. As pesquisas sobre as duas pinturas e a Irmandade de Santa Cecília não se esgotam nesse momento, avançam em fontes primárias e iconográficas.

Referências

- ALVES, Marieta. *Dicionário de artistas e artífices na Bahia*. Salvador: Ufba, 1976. 200p.
- BLANCO, Pablo Sotuyo. *Damião Barbosa de Araújo (1778-1856). Novas achegas biográficas e musicais*. Salvador: Edufba, 2007. 162p. Il.
- COSTA, Lúcio. *Arquitetura dos Jesuítas no Brasil*. Revista do IPHAN, 1941, pp.105-169. Rio de Janeiro.
- DINIZ, Jaime C. *Estudo introdutório, Restauração e Revisão*. In: Damião Barbosa de Araújo. *Memeto Baiano para Coro e Orquestra*. Estudos Baianos N.2. Salvador: Edufba, 1970. 23p. Il.
- FRANÇA, Acácio. *A pintura na Bahia*. Salvador: Imprensa Oficial, 1944. 98p. Il.
- GALVÃO, Fernando A. *O Diário de Jonathas Abbott*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 2007. 525p.
- NEVES, Belinda Maria de Almeida. *Santa Cecília*. Salvador. 1 álbum (3 fotos): color; 10 x 15 cm.
- O MUSEU DE ARTE DA BAHIA. São Paulo: Banco Safra, 1997.
- QUERINO, Manoel Raymundo. *Artistas Bahianos (indicações biográficas)*. Bahia: Oficinas da Empresa “A Bahia”, 1911. 257p. Il.
- VALLADARES, José. *A Galeria Abbott – Primeira Pinacoteca da Bahia*. Salvador: Museu do Estado; Secretaria de Educação da Bahia: 1951, 90p. Il.
- ZWILLING, Carin. Santa Cecília: um percurso através da arte e da devoção. *Revista Teoliterária* v.5 – N.º.9 – 2015 – ISSN 2236-9937 – pp.147-183.